

A inserção da criança ao mundo da leitura: a importância dos estímulos familiares na formação do leitor

RESUMO

A leitura faz parte da vida dos indivíduos antes mesmo de eles reconhecerem os códigos da língua escrita, portanto, o ato de ler vai além da decodificação de palavras de um texto e ocorre anteriormente à vida escolar. Nesse sentido, o presente estudo objetiva discutir a inserção da criança ao mundo da leitura e as relações desse processo com os estímulos que lhe são dados em ambiente familiar. Para tanto, pretende-se investigar a opinião de alunos do Ensino Fundamental I sobre leitura, e sobre os estímulos que receberam ou ainda recebem para promover sua formação leitora. Desse modo, busca-se observar o papel da família no processo de construção de um sujeito leitor e sua influência no despertar do gosto e prazer pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor. Família. Escola.

Vanessa Lini Dalto
vanessa.lini@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina,
Paraná, Brasil.

Pela leitura, um indivíduo adquire conhecimento, possibilidades de crescimento pessoal e intelectual, além desse ato lhe proporcionar a vivência de experiências das mais variadas possíveis. Bamberger (2002, p. 32) explica que “a leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc.”, ou seja, a leitura desenvolve o sujeito em diferentes aspectos.

Nessa perspectiva, o desafio de formar bons leitores tem sido o objetivo do ensino que por muitas vezes não consegue alcançá-lo. Diante do exposto, a presente pesquisa centra-se na discussão do papel da família nesse processo, pois, se tem observado que apenas o esforço escolar não tem sido o suficiente para solucionar a questão da ausência do hábito e gosto pela leitura apresentado pelos educandos.

Para direcionar tal discussão, pretende-se coletar dados de alunos do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Londrina sobre suas concepções e práticas de leitura, a fim de verificar se as famílias promovem ações que contribuem para a formação leitora das crianças e dessa forma agem também como colaboradoras do ensino.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura deve ser vista como algo além da decifração de códigos. Segundo Freire (2001, p. 11), a leitura “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Essa inteligência comentada por Freire abarca as lembranças das experiências vividas pelo indivíduo, suas inferências e referências e todas as marcas que o sujeito carrega consigo.

De acordo com a perspectiva interativa, o processo de leitura se dá a partir da compreensão da linguagem escrita e envolve as relações entre texto e leitor. Solé (1998, p. 23) explica o procedimento de tal compreensão:

Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas, e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias, e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, 1998, p. 23)

Portanto, um bom leitor precisa ser capaz de realizar estas relações, além da decodificação para que haja a compreensão da leitura e a construção do significado do texto lido, ou seja, para que reconheça a importância e as diferentes funções da leitura.

A habilidade de realização da leitura significativa, que emerge de uma compreensão, contribui também para a formação e desenvolvimento do indivíduo como cidadão, possibilitando sua participação crítica e ativa na sociedade. Sobre o assunto Silva (2003) ressalta:

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2003, p. 24)

Na mesma linha de pensamento de Silva, Solé (1998, p. 32) afirma que “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”.

Visto que a formação de leitores ativos é de suma importância para a vida pessoal, profissional e social de qualquer indivíduo, é relevante a busca por informações que contribuam com o entendimento do fracasso na formação desse tipo de leitores, fator este que pode estar relacionado com a falta de estímulos e incentivos ao gosto pela leitura.

A FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR

Seja na escola ou na família, a inserção da criança ao mundo da leitura pressupõe a mediação de um adulto, cabendo a este apresentar os livros aos pequenos. Coelho (1997) afirma que “a formação do pequeno leitor deve começar bem cedo; e prosseguir em gradativo aprofundamento, até o final de seu ciclo de estudos (...)”.

Segundo Martins (1988, p. 43):

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas. (MARTINS, 1988, p.43)

Desse modo, o contato com os livros na infância em ambiente familiar estimula o hábito de leitura e pode contribuir para a formação do leitor. A leitura infantil praticada em casa é realizada com o intuito de distrair, divertir e até mesmo para criar momentos agradáveis em família, contexto diferente do escolar, que mesmo sem a intenção, acaba por expor cobranças e desafios comuns ao processo de aprendizagem. Por isso, a familiaridade com os livros, o conhecimento proporcionado pelas histórias e as experiências positivas adquiridas pela leitura em seio familiar podem colaborar para o estímulo ao gosto pela leitura e, conseqüentemente, para o melhor desempenho dos leitores na escola.

Contudo, tal motivação familiar não ocorre em todos os lares, percebe-se que muitas famílias não estimulam suas crianças à leitura, além de não serem exemplos de leitores. Com enfoque nessa problemática Machado (1991, p. 12) comenta:

Normalmente os adultos preocupam-se com que as crianças façam seus deveres escolares todas as noites, mas raramente encontramos esse interesse voltado para a orientação da leitura de ficção para o estímulo à imaginação e pelo prazer que os grandes autores podem oferecer por meio de seus diferentes estilos e temas literários. (MACHADO, 1991, p.12)

Desse modo, acredita-se que a família tem sua parcela no papel de transformação das crianças em leitoras, papel que não pode ser atribuído apenas à escola, mas sim entendido como uma função conjunta entre as duas. Essa prática implica incentivos, estratégias de estímulos e condições para desenvolver nos dois contextos, tanto familiar como escolar, o contato e prazer pela leitura.

O corpus desta pesquisa constitui-se de dados de alunos do Ensino Fundamental I de uma escola municipal da cidade de Londrina, no que tange a informações referentes à influência familiar na construção do sujeito leitor. Para tanto, utilizaram-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões objetivas e dissertativas com o intuito de observar tal problemática no contexto em questão.

Selecionaram-se como participantes da pesquisa 75 alunos pertencentes ao 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental por considerar que nesta fase de ensino os alunos já se encontram alfabetizados, são capazes de realizar suas leituras de maneira independente e possuem maturidade para compreensão e realização do instrumento questionário escrito, que seria inviável para turmas ainda em fase inicial de alfabetização.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados aqui apresentados partem dos resultados do questionário aplicado aos alunos do Ensino Fundamental I, sobre suas concepções e práticas de leitura. A seguir os dados que comprovam ou não o contato dos alunos com leitura em ambiente familiar em fase anterior à vida escolar:

Gráfico 1: Seus familiares liam histórias para você no período em que você ainda não



frequentava a escola?

Fonte: Autoria própria

Quando perguntado aos alunos se seus familiares liam histórias para eles na infância, dos 75 pesquisados, 42 responderam não, enquanto 33 alegaram que sim. Com os dados, observa-se que nesse ambiente de pesquisa, embora em

menor quantidade, existem famílias que procuram inserir seus filhos ao mundo da leitura, da mesma forma é possível verificar que muitos não são estimulados ao conhecimento proporcionado pelos livros.

O próximo gráfico representa as informações referentes ao acesso à leitura em ambiente familiar:

Gráfico 2: Você tem livros em casa? Em que proporção?

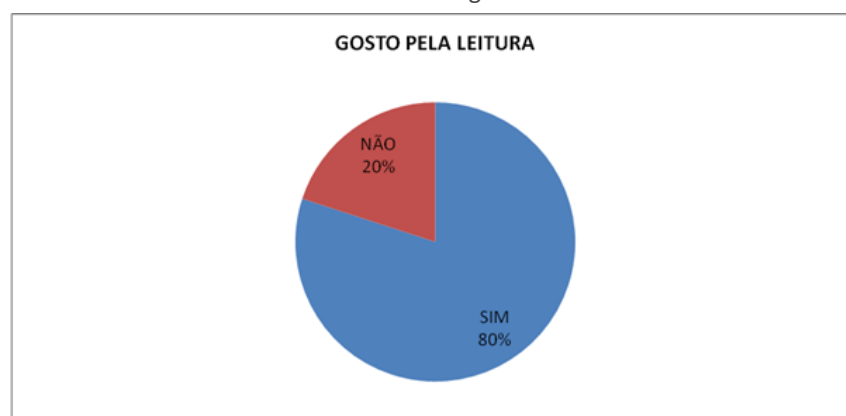


Fonte: Autoria própria

Interessante ressaltar que, dos alunos que alegaram ter contato com a leitura em casa, dado da resposta anterior, apenas um respondeu não ter livros no ambiente familiar. Contudo, foi surpreendente o caso dos alunos que afirmaram não terem sido expostos à leitura intermediada por um adulto na infância, pois, dos 42 indivíduos apenas 04 disseram não possuir livros em casa. Portanto, pressupõe-se que a família investe e disponibiliza livros para seus filhos, porém não os incentiva à leitura. Quanto à proporção, não ilustrada no gráfico, a maioria respondeu que possuem muitos livros em casa.

O próximo gráfico apresenta dados sobre o quesito gosto pela leitura.

Gráfico 3: Você gosta de ler?



Fonte: Autoria própria

Pode-se observar que, embora muitos não tenham sido estimulados pela família, a maioria dos alunos afirma apreciar a leitura. Vale ressaltar que, dos 33 alunos incentivados pela família, 32 sentem gosto pelo ato de ler. O quadro a seguir aponta as justificativas das respostas negativas e positivas no que se refere ao gosto pela leitura.

Quadro 01: Você gosta de ler? Por quê?

| JUSTIFICATIVAS | |
|---|------------------------------------|
| POSITIVAS | NEGATIVAS |
| Porque é importante. | Não tenho tempo. |
| Porque desenvolve a leitura. | Prefiro fazer outras coisas. |
| Porque eu gosto. | Não gosto. |
| Distrai a cabeça. | Porque acho cansativo. |
| É como entrar dentro do livro. | Porque é chato. |
| Porque é divertido. | Gosto de mexer no celular. |
| Porque é legal e dá uma sensação boa. | Fico com preguiça. |
| Porque lendo a gente aprende. | Me dá muito sono. |
| Porque desenvolve a mente. | Prefiro brincar e jogar no tablet. |
| Ler é como ver TV no papel. | |
| Porque entro no mundo da imaginação. | |
| Porque passa o tempo. | |
| Gosto porque treina a leitura e ajuda na escrita. | |

Fonte: Autoria própria

De acordo com as justificativas positivas, percebe-se que muitos veem os livros como fonte de prazer e realmente expressam o gosto pela leitura. Já as justificativas negativas apontam para o desinteresse de alguns alunos pelos livros, fato, que pelas respostas, talvez possa ser justificado pela influência da tecnologia como o uso de tablet, celular entre outros recursos que, possivelmente, devem ser a distração principal dessas crianças.

A próxima questão a ser discutida nessa análise reafirma o gosto pela leitura expresso pela maioria dos alunos, conforme representação no gráfico anterior.

Gráfico 4: Você lê os livros que empresta da biblioteca da escola?



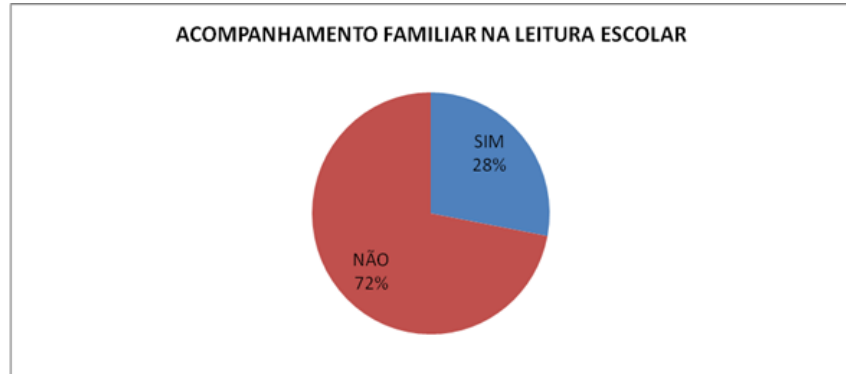
Fonte: Autoria própria

Os dados demonstram que grande parte dos alunos lê os livros que emprestam regularmente da biblioteca da escola. Vale ressaltar que há uma divergência de 5% em relação aos alunos que alegam não gostar de ler, pois, nessa questão afirmam ler os livros. Diante de tal constatação, pode-se induzir que essa porcentagem de alunos, mesmo sem gostar, realiza a leitura dos livros da biblioteca, ou seja, por obrigação ou cumprimento de tarefas, praticam a leitura, dado esse que pode ser considerado positivo.

Após o ingresso da criança em contexto escolar, o estímulo dos pais também se caracteriza como ferramenta fundamental para o desenvolvimento do

processo de leitura. Os dados a seguir apresentam a presença da família nesse processo.

Gráfico 5: Alguém da sua família acompanha as leituras que você faz ou tem conhecimento sobre elas?

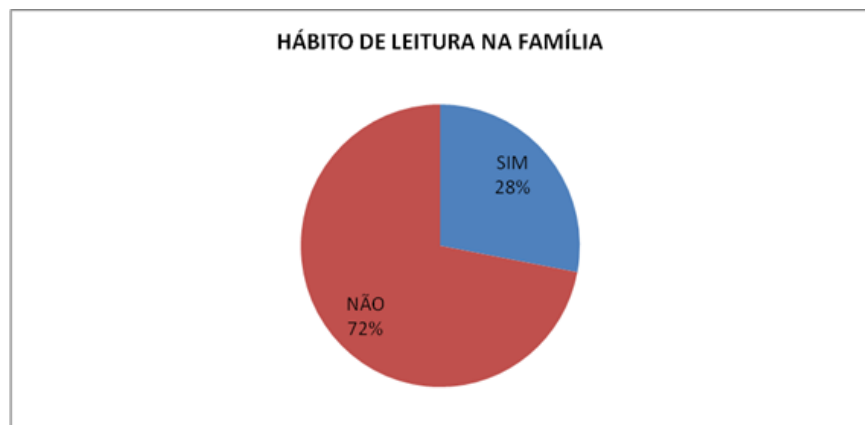


Fonte: Autoria própria

Observa-se que a maioria dos alunos não recebe incentivo nem acompanhamento familiar em suas práticas leitoras da escola. Os pais não cobram, não colaboram e não interagem nas leituras de seus filhos, os alunos alegam que leem sozinhos e que os pais não têm conhecimento sobre o que estão lendo. A minoria deles, 28%, confirma a presença da família na leitura escolar em experiências diversas, como leitura para a família, mãe lendo com o filho, filho contando a história para a mãe ou irmãos, reforçando que nesse contexto, as pessoas mais citadas na participação e colaboração leitora das crianças foram as mães e as avós.

Sabe-se que para os filhos a família é exemplo, portanto, a próxima discussão se baseia no hábito de leitura em contexto familiar.

Gráfico 6: Na sua casa alguém tem o hábito de leitura, leem livros, jornais ou revistas com frequência?



Fonte: Autoria própria

Os dados reafirmam a realidade do Brasil perante os livros, a maioria dos brasileiros não dedica seu tempo à leitura. No contexto da pesquisa apenas 32% das famílias possuem alguém com o hábito de leitura. Cabe ressaltar que as respostas ainda indicam que a leitura dos familiares se concentra mais na leitura de revistas e jornais, do que na leitura de livros propriamente ditos. A 4ª edição

da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, realizada pelo IPL- Instituto Pro-livro (2016) confirma esse dado quando aponta o jornal e a revista como a forma de leitura praticada pela população brasileira como leitura de maior frequência, da mesma forma revela que o maior índice apresentado no quesito motivação de leitura consta a atualização cultural ou de conhecimentos gerais, informações encontradas nesses materiais.

A última questão a ser analisada se refere à importância da leitura para os alunos. Nesse tópico, todos os participantes da pesquisa concordam que o ato de ler é importante e necessário, portanto, apresenta-se, a seguir, um quadro com uma síntese das justificativas dos mesmos sobre o assunto.

Quadro 2: Você acha que ler é importante? Por quê?

| JUSTIFICATIVAS POSITIVAS |
|---|
| Sim, porque nos ajuda aprender a escrever. |
| Sim, porque desenvolve a imaginação e o conhecimento. |
| Sim, porque ler é uma necessidade da vida. |
| Sim, porque melhora o desempenho da própria leitura. |
| Sim, porque é bom para o cérebro. |
| Sim, porque podemos conhecer histórias legais. |
| Sim, porque é bom para a mente. |
| Sim, porque pela leitura aprendemos muitas coisas. |
| Sim, porque saber ler é importante. |
| Sim, porque nos ajuda a ficar inteligente. |
| Sim, saber ler vai ajudar o meu futuro. |
| Sim, sem leitura não somos nada. |

Fonte: Autoria própria

De maneira geral, todos os alunos reconhecem a importância da leitura. Ressalta-se que as três primeiras justificativas foram as mais recorrentes: visão de leitura como fator facilitador para o acesso a língua escrita, leitura como possibilidade de viagem no espaço e no tempo, e leitura como necessidade para o convívio em sociedade. Tal dado demonstra a consciência dos educandos também quanto à função social da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito e gosto pela leitura não acontecem de maneira instantânea e não se configuram apenas como função e papel específico da escola. Desenvolver as práticas leitoras das crianças envolve outros fatores, tais como: os estímulos, os exemplos familiares, o acesso à literatura de qualidade e adequada a cada faixa etária, a mediação de um adulto, ou seja, o esperado é que essas práticas ocorram primeiramente na família para mais tarde serem trabalhadas e resgatadas na escola.

Os dados do estudo demonstram que a maior parte dos participantes da pesquisa não foram estimulados com leitura e audição de histórias na infância, não possuem acompanhamento familiar de seu desenvolvimento escolar enquanto sujeito leitor, além de não possuírem exemplos de hábitos de leitura dentro de suas casas. Contudo, um dado positivo é o fato de a maioria delas

afirmar gostar de ler, ler os livros que emprestam semanalmente na biblioteca da escola, além de outras leituras citadas por eles.

Vale lembrar, que esses alunos estão em um nível escolar em que os estímulos escolares podem estar colaborando com esse desempenho, pois, no Ensino Fundamental I, os professores desenvolvem várias estratégias para incentivar o hábito de leitura. Práticas de leitura de histórias, acesso a livros que são de interesse do aluno para empréstimo, encenação de teatros e aulas específicas de “Hora do Conto”, estímulos que não costumam ser adotados em contextos de ensino superiores a este e que, portanto, podem fazer o leitor perder seus hábitos com o tempo e se tornar apenas um leitor de informações ou de leituras de imposição escolar.

Desse modo, família e escola precisam caminhar juntas para a construção do sujeito leitor de forma que esse acompanhamento conjunto estimule e incentive o desenvolvimento de leitores conscientes, críticos, reflexivos e capazes de reconhecer na leitura as vastas possibilidades que ela pode lhes proporcionar, entre elas, o prazer e gosto pela leitura.

Children's insertion to the world of reading: the importance of family stimulus in learning training

ABSTRACT

Reading is part of the lives of individuals before they even recognize the codes of the written language, so reading goes beyond the decoding of words in a text and occurs earlier in school life. In this sense, the present study aims to discuss the insertion of the child into the world of reading and the relationships of this process with the stimuli that are given to him in a family environment. In order to do so, we intend to investigate the opinions of Elementary students I about reading, and about the stimuli they have received or still receive to promote their reading training. In this way, we seek to observe the role of the family in the process of constructing a reader subject and its influence in the awakening of taste and pleasure through reading.

KEYWORDS: Formation of the reader. Family. School.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93p.

MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido: 08 mar. 2018

Aprovado: 03 set. 2019

DOI: 10.3895/rl.v21n34.7992

Como citar: DALTO, Vanessa Lini. A inserção da criança ao mundo da leitura: a importância dos estímulos familiares na formação do leitor. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n. 34 p. 01-11, set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

